



LUCIANO FREIRE

É uma agradavel tarefa a de biographar artistas. São tão sympathicos estes mineiros do ideal, escavando os occultos filões do objectivo na ancia

de arrancarem alguma d'essas gemmas finas, que devem enriquecer o templo augusto da arte!

Uns são graves como sacerdotes, outros, filhos da verde bohemia, alegres, *tapageurs*, celebram com risos o triumpho e com gargalhadas castigam as in-

justiças da sorte. Ha tambem os trabalhadores devotados, que passam a vida obscuramente no cumprimento do dever que a si mesmo impozeram.

Não são para estes os applausos ruidosos, a multidão não os conhece, mas, como possuem a justa consciencia do seu valor, seguem, modestos, mas altivos e energicos. Eu quero-lhes a todos e respeito-os, sinto-me rejuvenecer entre a mocidade perenne dos que folgam e riem, e bato as palmas n'um fremito de entusiasmo quando vejo os esforços dos que luctam sem ruído corôados pelo exito.

Luciano Freire trabalhando corajosamente, tem conseguido alcançar uma subida consideração. É um espirito recto e um character austero, que sob uma severa apparencia, esconde intimas delicadezas e susceptibilidades quasi infantis. A rizeza da sua opinião torna-o para alguns intratavel, porque, não só não condescende, mas irrita-o a contrariedade. Não possuindo essa maleabilidade que

permite a muitos tornear os obstaculos que não pôdem destruir, bastantes vezes tem sido obrigado a deter-se na sua carreira.

Não tem a attractiva exterioridade que impõe o seu dominio á primeira vista, mas, quem o conhece bem e o trata, estima-o profundamente. Possui talento e vontade e procura distinguir-se pela cultura do espirito, alargando a sua illustração, que é já consideravel.

É natural de Lisboa e tem pouco mais de trinta annos, pois nasceu em 1864. Começou em 1878 a cursar a escola de Bellas-Artes, onde foi discipulo de Chaves, e ainda de Lupi e de Silva Porto. Na exposição que por occasião do centenario do Marquez de Pombal os estudantes abriram na Escola Polytechnica, apresentou Freire, assim como Salgado e Reis, as suas primeiras provas publicas. Concurso de rapazes, anciosos por mostrarem os seus esforços, e em que Freire, então alumno do quarto anno de desenho, obteve uma menção honrosa.

Na exposição da *Sociedade Promotora de Bellas-Artes*, de 1884, ainda Freire apparecia com trabalhos de estudante, e é na ultima exposição d'essa sociedade, em 1887, que elle, já completo o seu curso de pintura historica, apresenta os seus primeiros trabalhos de artista=*D. Sebastião*= e=*Agar e Ismael*=, velho thema academico que a todo o passo vemos surgir nas exposições. N'esta estreia conferiu-lhe o jury uma 3.^a medalha.

Concorreu ao pensionato em Paris, na pintura historica, com Salgado, que obteve a preferencia, e depois com Reis, no de paysagem, que teve quasi vencido.

Quando em 1889 a camara municipal de Lisboa abriu o 2.^o concurso para quadros de historia patria sendo o thema=*Martin de Freitas ante o tumulo de D. Sancho II*=obteve Freire n'esse concurso um segundo premio.

Na exposição industrial realisada na Avenida da Liberdade em 1888 apresentou o seu=*D. Sebastião*= que foi então adquirido pela camara e a=*Octoge-*

naria = que lhe obteve uma medalha de cobre.

Inauguradas em 1891 as exposições do *Gremio Artistico*, tem Freire concorrido a todas, apresentando em algumas trabalhos que chamavam a attenção para o artista consciencioso que as firmava. = *Na arribana* = apresentado na primeira exposição, poderam logo apreciar-se as suas qualidades de animalista, baseadas na solidez do estudo. A = *Ribeira de Algés* = tambem era uma bella estreia de paysagista. Na segunda exposição distinguu-se o seu grande painel decorativo = *Ilha dos Amores* = interpretação do delicioso episodio dos *Luziadas*, composição de muito merito, que collocava o auctor em evidencia = *A razão* = confirmava-lhe meritos de animalista e os = *Effeitos de chura* = não lhe desmereciam creditos na paysagem. Obteve n'esta exposição a 3.^a medalha. Na exposição de 1893 = *A venda do leite* = era um quadro muito interessante de observação e d'um perfeito *rendu* e o =

Efeito de manhã—paysagem fria como as neves d'uma madrugada de inverno, interessante e expressiva, prendia a atenção dos que a observavam.

No anno seguinte uns—*Fins de dezembro*—testemunhavam a sua predilecção pelos aspectos brumosos, e um grande quadro—*Os catraeiros*—impunha-se, apesar de certos defeitos, como um trabalho talentosamente executado. O *Gremio Artistico* conferiu-lhe a 2.^a medalha.

Na ultima exposição apresentou o—*Retrato de Silva Porto*—, uma boa pay-sagem—*Inverno*—e a—*Bucolica*—bello estudo de poente, onde a luz se vae perdendo no horisonte, contrastando com a escuridão cerrada dos primeiros planos.

É um minucioso observador e d'ahi a justa expressão dos seus quadros que traduzem, com escrupulosa verdade, rectamente, o assumpto.

Em 1895 foi eleito membro da Academia de Bellas-Artes e actualmente é professor interino da segunda cadeira da escola, substituindo no logar a Simões

d'Almeida, que passou a reger a aula de esculptura. As naturaes qualidades o tornam um bom e zeloso professor.



A sua intransigente austeridade tem-lhe acarretado um certo numero de sem-saborias, inevitaveis nos meios em que uma natural e violenta emulação move os confrades, e a excessiva susceptibilidade do seu espirito torna-lhe essas contrariedades mais dolorosas.

Não lhe ferem, porém, esses atrictos o credito de artista consciencioso e honesto. Estuda e trabalha, é a sua força, e com ella irá resistindo e vencendo. Umás viagens de estudo a Paris e a Madrid alargaram-lhe o campo da sua visão esthetica. Concorreu, com o grupo escolhido dos nossos pintores, á ultima exposição de Berlin.

Já bastante considerado, reserva-lhe ainda o futuro eompensações e applausos que sempre encontram os que proseguem rectamente, não desanimando nunca.

Janeiro de 1897.